

Módulos 1 (Informações Gerais), 4 (Processamento/Armazenamento) e 5 (Terapia Transfusional), utilizando a metodologia MARPSH para classificação de risco. **Resultados:** Os resultados revelaram que 2 unidades (5,3%) não possuíam responsável técnico e 3 (7,9%) careciam de sistema de rastreabilidade adequado. Na avaliação da infraestrutura, 5 unidades (13,2%) não tinham gerador de emergência, enquanto 12 (31,6%) apresentavam problemas no controle de temperatura dos refrigeradores. Quanto aos aspectos de biossegurança, 12 unidades (31,6%) não realizavam treinamentos periódicos para suas equipes. Na prática transfusional, 17 unidades (44,7%) não monitoravam adequadamente os pacientes durante as transfusões, e 6 (15,8%) não registravam os sinais vitais no prontuário. A classificação de risco mostrou que 22 unidades (57,9%) apresentaram risco médio-baixo, 8 (21,1%) risco médio, 4 (10,5%) risco médio-alto e 2 (5,3%) alto risco. Esses achados demonstram que, embora a maioria das unidades esteja em categorias de menor risco, persistem vulnerabilidades em aspectos fundamentais como controle de temperatura, monitoramento transfusional e capacitação profissional. **Discussão e conclusão:** Conclui-se que são necessárias intervenções prioritárias nas 6 unidades (15,8%) classificadas como de maior risco, com ênfase no fortalecimento da infraestrutura física e na implementação de programas contínuos de capacitação. Os resultados reforçam a importância de investimentos em tecnologia e gestão da qualidade para garantir a segurança transfusional em Salvador, com atenção especial às Agências Transfusionais que apresentaram os principais desafios. Este estudo fornece subsídios valiosos para orientar ações de vigilância sanitária e melhorar a qualidade dos serviços hemoterápicos na região.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105911>

ID – 716

PRÁTICAS MEDITATIVAS NO TREINAMENTO PARA SEGURANÇA TRANSFUSIONAL UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

J Garcia ^a, SS Silva ^a, GV Presotto ^b, JM Oliveira ^a, CH Barata ^b, L Paiva ^b, RBR Rosalino ^b, LA Ferreira ^a, SBF Gomes ^b, LS Bessa ^b

^a Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, Brasil

^b Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, Brasil

Introdução: Este relato descreve a utilização de técnicas respiratórias e meditativas como recurso didático-pedagógico, em uma capacitação em hemoterapia para equipe de enfermagem de hospital universitário em Minas Gerais. A ação surgiu de pesquisa de mestrado concluída em 2020, que identificou não conformidades no preenchimento de formulários transfusionais, evidenciando fragilidades no processo e lacunas de conhecimento. Com base na educação permanente e práticas

integrativas, a proposta buscou promover aprendizagem significativa e bem-estar, tornando o ambiente formativo mais acolhedor, estimulante e propício ao desenvolvimento de saberes críticos e reflexivos. O objetivo desse trabalho é Relatar a experiência de integração entre práticas meditativas e capacitação técnica voltada à segurança do processo transfusional, com ênfase na qualificação do preenchimento dos formulários institucionais. **Descrição do caso:** O treinamento foi realizado em junho de 2023, durante dois dias, totalizando 10 turmas. Cada sessão teve início com técnicas de respiração consciente e meditação guiada com ênfase em pensamentos positivos. O ambiente foi cuidadosamente preparado, com música ambiente e aromatização, a fim de favorecer o bem-estar dos participantes. Na sequência, foi ministrada uma apresentação teórica de 30 minutos, abordando os principais aspectos da segurança transfusional, com ênfase nos formulários obrigatórios e sua correta utilização, bem como conduta diante de reações transfusionais. Após a parte expositiva, foram realizados estudos de caso com simulações práticas, promovendo a aplicação dos conhecimentos na rotina assistencial. Foi observada, inicialmente, uma postura tensa entre os participantes, frequentemente relacionada aos desafios enfrentados no plantão. Após a prática meditativa, notou-se mudança significativa no semblante, com melhora na atenção, concentração e participação nas atividades. O ambiente tornou-se mais receptivo, o que contribuiu para maior engajamento e troca de experiências entre os profissionais. Observou-se também um aumento significativo na conformidade do preenchimento do checklist de enfermagem: de 18% no mês anterior ao treinamento, para 60% durante o mês de sua realização, atingindo 82% no primeiro mês subsequente. Esse relato de experiência evidenciou que a prática meditativa tem potencial para contribuir com o bem-estar pessoal, além de fortalecer os vínculos interpessoais e cultivar uma cultura de paz e presença no ambiente hospitalar. Carvalho e De Moraes em 2024, reforçaram os efeitos positivos do mindfulness entre profissionais da saúde, ressaltando que essa prática não apenas reduz o estresse, mas também melhora a capacidade de concentração e tomada de decisão. Estudo sobre a prática de meditação em instituições de ensino superior, nos Estados Unidos em 2018, proporcionou treinamentos breves de atenção plena no início das aulas, com futuros professores, promovendo alívio do estresse, aumento da autoconsciência, consciência social, compaixão, bondade, resiliência, compromisso com a profissão e senso de propósito. **Conclusão:** A inserção de práticas meditativas, de acordo com nossa percepção, em treinamentos técnicos demonstrou ser uma estratégia eficaz para promover um ambiente de aprendizado mais acolhedor e produtivo. Essa abordagem inovadora favoreceu não apenas o engajamento dos profissionais, como também contribuiu para a internalização de conteúdos críticos relacionados à segurança do processo transfusional.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105912>